

A RELAÇÃO ENTRE AS FORÇAS DE AUTODEFESA JAPONESAS E A ASEAN

The relationship between the Japanese Self Defense
Forces and the ASEAN

Aline Chianca Dantas¹
Alexandre César Cunha Leite²

Introdução

Este estudo visa a analisar a relação entre o desenvolvimento da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) e a ampliação da atuação das Forças de Autodefesa Japonesas (FAD), buscando verificar a intensidade e as dimensões desse processo interativo.

Nesse sentido, para o desenvolvimento da discussão é relevante compreender que as FAD surgiram com caráter defensivo e voltadas para os limites fronteiriços japoneses; todavia, desde a década de 1990, vêm atuando em operações de manutenção de paz, de ajuda humanitária e de auxílio a desastres, mesmo diante de questionamentos internos provocados pelas raízes históricas e pelo conteúdo do artigo 9º da Constituição japonesa³.

¹ Mestre em Relações Internacionais pela Universidade Estadual da Paraíba, Graduada em Direito (UEPB) e em Relações Internacionais (UEPB). Professora da Graduação em Relações Internacionais da UEPB. Advogada. Pesquisadora do Grupo de Estudos em Ásia-Pacífico (GEPAP/UEPB/CNPQ). Email: alinechiancadantas@gmail.com

² Economista, Mestre em Economia Política (PUC/SP), Pós-Graduado em Relações Internacionais (PUCMINAS) e Doutor em Ciências Sociais/Relações Internacionais (PUC/SP). Professor Adjunto da Universidade Estadual da Paraíba. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ásia-Pacífico (GEPAP/UEPB/CNPQ) e Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Potências Médias (GPPM/PUCMINAS/CNPQ). Email: alexccleite@gmail.com

³ O artigo 9º da Constituição Japonesa torna os aspectos militares da segurança nacional japonesa enrijecidos, tendo em vista que impossibilita o uso da força para fins bélicos. Aos poucos, foi feita uma releitura do artigo revelando a possibilidade do Japão exercer sua autodefesa, mas o texto constitucional

A ASEAN, por sua vez, possui uma estrutura atualmente bastante aprimorada, voltada para os aspectos políticos, econômicos, sociais e de segurança regional; no entanto, os países membros possuem problemas históricos nos mais diversos setores institucionais, sem descartar os problemas estruturais internos relativos a cada uma das nações constituintes.

Nesses termos, este trabalho analisa, em um primeiro momento, a visão do Japão referente à ASEAN, ressaltando o papel da ASEAN +3, do Fórum Regional da ASEAN (ARF) e da ajuda externa japonesa para os países da ASEAN, conectando-a com os fatores de segurança, o papel das FAD no Sudeste Asiático e os reflexos dessa ação para a ASEAN. Esse último ponto recebe atenção especial em sua análise por se constituir foco do trabalho. Assim, verifica-se a participação das FAD em operações de manutenção de paz na região, bem como, em missões de ajuda humanitária, de ajuda a desastres, antipirataria e antiterrorismo.

No segundo momento, busca-se verificar a percepção dos países da ASEAN da relação com o Japão e as Forças de Autodefesa Japonesas para, por fim, chegar ao ponto crucial do trabalho que é visualizar a relação entre a ASEAN e as FAD.

Portanto, esse artigo tem como base uma metodologia qualitativa, pautada numa revisão bibliográfica e numa pesquisa exploratória, a fim de analisar em que parâmetros essa interação entre as Forças de Autodefesa Japonesas e a ASEAN estabelece-se, se está baseada em interesses principalmente japoneses ou verdadeiramente numa relação de mão dupla. O interesse desse trabalho justifica-se pela aproximação do Japão com os países do Sudeste Asiático, especialmente através da atuação em operações de paz, como é o caso de Camboja, e pelo crescimento da ASEAN no contexto internacional.

continua intacto e gera muitas discussões sobre a inconstitucionalidade da manutenção e crescimento das Forças de Autodefesa Japonesas, especialmente com a saída dessas forças para o espaço internacional. Art. 9º da Constituição Japonesa: “Aspirando sinceramente a uma paz internacional baseada na justiça e na ordem, o povo japonês renuncia para sempre à guerra como direito soberano da nação e à ameaça ou ao uso da força como meio de solução das disputas internacionais. Com objetivo de cumprir o parágrafo precedente, não se manterão no futuro forças terrestres, navais e aeronáuticas, nem qualquer outro potencial bélico. O direito de beligerância do Estado não será reconhecido.” Disponível em: <http://web-japan.org/factsheet/es/pdf/es09_constitution.pdf> Acesso em: 09 abr. 2013.

Visão Japonesa da Associação das Nações do Sudeste Asiático

Segundo Masashi (2003), o Japão sempre considerou o Sudeste Asiático como uma região estrategicamente importante, por ser um local de passagem do petróleo japonês, um ambiente propício para o comércio, uma área dotada de recursos naturais, adequada para o balanceamento com a China e, ainda, um espaço fundamental para a difusão dos assuntos não tradicionais de segurança, como é o caso da segurança humana. Contudo, a relação Japão - ASEAN vem sendo fortalecida a partir de 1997 (SUDO, 2009), devido à crise asiática, às mudanças na visão de segurança japonesa e à presença mais robusta da China e da Coreia do Norte na região.

Assim, o Japão visualiza ter um papel político, enquanto estabilizador regional e de assistência econômica na região, tendo em vista os problemas étnicos, religiosos, sociais e políticos pelos quais passam os países do Sudeste Asiático. No tocante à esfera de segurança, observa-se a relevante atuação da Agência de Defesa Japonesa na promoção de trocas de inteligência em segurança com os países da ASEAN, a cooperação entre a Guarda Costeira Japonesa e a ASEAN no combate à pirataria e ainda o aumento dos níveis de contatos militares entre o Japão e a ASEAN, proporcionando a construção de uma confiança mútua. (MASASHI, 2003).

Dessa forma, em termos de segurança, é pertinente pensar que o Japão está se utilizando de alguns instrumentos principais para o aprimoramento da interação com a ASEAN, quais sejam: a ASEAN +3 ⁴, o Fórum Regional da ASEAN (ARF) ⁵, a ajuda externa japonesa e a atuação das FAD no Sudeste Asiático.

Quanto à ASEAN +3, observa-se a sua relevância no sentido de proporcionar maior integração regional do Leste Asiático, podendo encorajar medidas colaborativas e multilaterais entre os países da região, inclusive no que tange às questões de segurança (PARK, 2006). Ainda é válido pontuar o papel da China dentro desse fórum, proporcionando um espaço de debates em nível multilateral e garantindo, de certa forma, um equilíbrio de poder entre Japão e China.

⁴ ASEAN+3: ASEAN, China, Japão e Coréia do Sul.

⁵ ASEAN Regional Forum - ARF.

Já o Fórum Regional da ASEAN (ARF) é um importante elemento dentro da ASEAN no sentido de possibilitar o desenvolvimento de uma diplomacia preventiva de conflitos, através de conferências que primam pelo diálogo. Assim, a participação de grandes potências nesse fórum tem o atributo de possibilitar a manutenção da estabilidade regional. O ARF, contudo, possui limitações, já que é composto por um grupo diversificado de Estados e por um denominador comum muito baixo (LEIFER, 1998).

Apesar dessas dificuldades, o ARF é fundamental para o Japão no sentido de buscar seus interesses na região e, ao mesmo tempo, evitar grandes mudanças na sua política de defesa. Ademais, o ARF consegue amenizar as rivalidades existentes entre EUA e China e se constitui em um modelo de segurança regional da ASEAN baseado no comprometimento para a reconciliação; o que é um fator importante para o Japão, tendo em vista o seu passado militar (LEIFER, 1998). Além disso, como será discutido mais à frente, esse elemento de reconciliação promovido pela ASEAN é primordial para a entrada das FAD na região do Sudeste Asiático.

Assim, a ASEAN funciona como um instrumento de segurança cooperativa e vem atraindo o Japão justamente por permitir a manutenção de relações bilaterais, servir como um ambiente propulsor dos interesses regionais e ainda possibilitar o diálogo multilateral de segurança (LEIFER, 1998).

No que tange à assistência oficial ao desenvolvimento (ODA) fornecida pelo Japão aos países da ASEAN, o Japão vem se preocupando em interligar essa ajuda com as questões de segurança regional, visto que, se a ajuda for orientada de maneira estratégica, pode servir como uma ferramenta fundamental para a definição da infraestrutura de defesa japonesa (JIMBO, 2012). Para exemplificar como essa estratégia está sendo desenvolvida é interessante ressaltar que o Japão forneceu navios de patrulha para as Filipinas através da ODA (JIMBO, 2012). Ainda, cabe acrescentar que, como aponta Rowan (2005), os países do Sudeste Asiático são os grandes receptores da ODA japonesa, o que ressalta a importância estratégica desse tipo de ação para as pretensões japonesas de maior participação e integração na região.

Portanto, conforme preceitua Jimbo (2012), o Japão pode estar sendo um ator relevante na construção da capacidade de segurança da ASEAN e pelos elementos vistos acima constata-se haver um interesse por parte da ASEAN em abrir caminho para o Japão, buscando se fortalecer e manter a estabilidade regional. Ao mesmo tempo, observa-se que o Japão necessita dos países do Sudeste Asiático em virtude dos valores estratégicos que possuem e da preocupação com a segurança doméstica japonesa e da região asiática.

As Forças de Autodefesa Japonesas como elementos da relação Japão-ASEAN

Em virtude das FAD serem o objeto principal na análise da relação entre Japão e ASEAN em termos de segurança, a discussão é feita em um tópico a parte. Dessa maneira, nota-se que as FAD vêm atuando no Sudeste Asiático através de operações de tipo *peacekeeping*, de ajuda humanitária, de ajuda a desastres e em operações contra a pirataria. Ainda, uma importante atividade que vem sendo desempenhada pelas FAD e outras forças dos países da ASEAN são os exercícios militares multilaterais, que têm o condão de contribuir para a maior transparência e confiança das estruturas de segurança estatais (HALL, 2008; JIMBO, 2012).

A maior atuação das FAD no cenário internacional faz parte de um interesse japonês de participação mais ativa no âmbito externo, conforme se pode depreender do discurso do Ministro das Relações Exteriores do Japão Seiji Maehara (2011):

A comunidade internacional está sendo desafiada por um grande número de problemas, como questões ambientais e o terrorismo. A competição por recurso e energia também está se intensificando. *O Japão precisa responder a essas mudanças de forma flexível e ativa a fim de alcançar um maior desenvolvimento.*

Quanto às operações de tipo *peacekeeping*, as grandes participações das FAD no Sudeste Asiático foram: Camboja de 1992 a 1993 e Timor Leste em 2002 (KATAHARA, 2004). O apoio financeiro a esta última atuação das FAD ocorreu por

solicitação dos países membros da ASEAN, refletindo o papel que o Japão vem tendo dentro do cenário do Sudeste Asiático e da ASEAN (SUDO, 2009).

No que se refere a Camboja, segundo Katahara (2004), o Japão teve um papel ativo na operação, trabalhando não apenas associado aos EUA, mas diretamente com grupos de Camboja, a China e os países da ASEAN. Dessa forma, essas duas participações japonesas em operações de manutenção de paz mostram o interesse japonês em atividades pacíficas no meio internacional e, especialmente, na Ásia, além da emergência do internacionalismo por parte das FAD.

Contudo, a atuação do Japão em operações de manutenção de paz sofre críticas internas e externas, devido ao caráter de autodefesa, ao qual as FAD, em tese, estão restritas. No entanto, através da atuação japonesa em operações de manutenção de paz e das propagandas promovidas internamente, as FAD vêm tendo um reconhecimento e maior aceitação no âmbito interno e externo ao Japão (KURASHINA, 2005).

Dessa forma, o envolvimento em operações de *peacekeeping* pelos japoneses, conforme explicita Hall (2008), proporciona trocas entre militares, exercícios conjuntos, diálogos, construção de confiança dentro ASEAN, através de investimentos em segurança regional e compromisso em deixar para trás o passado militarista.

Já no que se refere aos exercícios militares, é pertinente referendar que muitos deles são organizados pelas forças dos EUA presentes no Japão (MASASHI, 2003), o que contribui para o equilíbrio regional; mas, por outro lado, torna o Estado japonês ainda mais dependente dos EUA. Todavia, Jimbo (2012) argumenta que o Japão está mais engajado em promover exercícios militares coletivos e treinamentos no Sudeste Asiático, podendo-se pensar em uma atuação mais independente do Japão na região.

No tocante à assistência humanitária internacional, há um componente civil separado das FAD, as quais atuam apenas em desastres de larga escala e, segundo Hall (2008), possuem pouca experiência em operações de ajuda a desastres e em trabalhos com organizações humanitárias civis. Ademais, existe ainda outro problema que reside no fato de as FAD terem caráter militar e isso tornar mais sensível o envio dessas tropas para operações humanitárias (HALL, 2008).

A Indonésia é um exemplo pertinente a ser citado enquanto receptora de ajuda humanitária proporcionada pelo Japão a países membros da ASEAN. A atuação das FAD foi intensa e ocorreu entre 2004 e 2005. Foram enviados 1570 soldados para Aceh (Indonésia) sendo que as forças japonesas só se pronunciaram sobre a retirada gradual após anúncio do governo da Indonésia no sentido de que isso ocorresse (HALL, 2008).

O caso da Indonésia é bastante relevante porque não havia no país legislação nem procedimentos internos para a aceitação da ajuda humanitária internacional; logo medidas *ad hoc* tiveram que ser tomadas. Além disso, não havia nenhum padrão de procedimento operacional para lidar com a presença estrangeira na região. A participação das FAD proporcionou à Indonésia ajuda material, transporte e assistência médica (HALL, 2008). Essa atuação japonesa parece coadunar-se com os interesses do Japão de internacionalização das FAD através do discurso de contribuição humana e de inserção pacífica no ambiente asiático (KATAHARA, 2004; HALL, 2008).

No que tange à ajuda a desastres, essa vem se tornando uma constante no cotidiano das FAD tanto na esfera interna quanto externa ao Japão e tem uma característica interessante que é promover a desconexão com o caráter militar das FAD, permitindo sua maior aceitação e legitimidade (FRUHSTUCK e BEN ARI *apud* HALL, 2008). O problema das FAD nesse tipo de operação é que essas forças são estruturadas de acordo com comandos geográficos e possuem padrões rígidos de operações, dificultando a atuação nessas atividades. Assim, faz-se *mister* treinamentos mais específicos e engajamentos civil-militares para o aprimoramento da participação das FAD nesses tipos de operações (HALL, 2008).

Visualiza-se, portanto, o papel do Japão enquanto estabilizador do Sudeste Asiático, a importância da inserção do Japão na região através das FAD, a repercussão para a legitimidade das FAD e para a imagem do Estado japonês. Ademais, as FAD estariam funcionando como elemento integrador do Japão à ASEAN, além de servir como fator de reconciliação do Japão com a região em virtude do passado militar japonês. Corroborando com o exposto, Jimbo (2012) afirma que o Japão tem sido um participante ativo na parceria do Pacífico, um assistente humanitário e civil comprometido no Sudeste Asiático.

Conforme Jimbo (2012), o Ministro da Defesa Japonês pretende embarcar em um programa de assistência para construção da capacidade de segurança dos países da ASEAN nas esferas de assistência humanitária, ajuda a desastres e operações antipirataria, permitindo pensar que a atuação japonesa na ASEAN não parte apenas do interesse japonês, mas de múltiplos interesses dos países do Sudeste Asiático, além dos EUA, por ser um contrapeso à participação chinesa.

Ademais, o autor supracitado ainda pontua que Japão também tem sido um sustentáculo da capacidade de segurança da ASEAN através da ajuda externa ao desenvolvimento e, caso esta seja bem associada às FAD e à Guarda Costeira do Japão, tende a funcionar como um forte instrumento estratégico japonês e, especialmente, pode ampliar a importância japonesa na segurança marítima da região.

Conforme Katahara (2004), muitos japoneses veem a participação do Japão em operações de *peacekeeping* como uma projeção dos valores pacifistas do país, sendo assim, reforça-se ainda mais o que foi apontado acima, pois esse interesse japonês estaria sendo propagado dentro dos países membros da ASEAN e, conseqüentemente, no ambiente asiático.

Dessa forma, vê-se o interesse japonês de expansão de suas Forças de Autodefesa para o ambiente do Sudeste Asiático e os possíveis interesses que permeiam esse fato, levando ao próximo tópico que debate como os membros da ASEAN veem hoje o Estado japonês e suas forças.

Percepção da ASEAN em relação ao Estado japonês e às Forças de Autodefesa Japonesas

Segundo Masashi (2003), a mudança na forma como o Sudeste Asiático passou a ver a expansão da segurança japonesa é primordial para reforçar os laços de cooperação entre o Japão e o Sudeste Asiático. Como já analisado acima na visão japonesa, também há interesses por parte dos países da ASEAN na manutenção da relação com o Japão, pois existem pontos de congruência, a saber: (i) a reforma do Conselho de Segurança da

ONU; (ii) preocupações com paz e segurança, (iii) a assistência oficial ao desenvolvimento, dentre outros (MASASHI, 2003).

Um fato importante de ser ressaltado é que, embora haja essa aproximação de interesses, existe uma distinção na forma de ver a relação com os EUA; pois, enquanto a ASEAN tem uma percepção crítica dos EUA, o Japão mantém uma forte aliança com a nação estadunidense. No entanto, vale ressaltar que essa aliança nipo-estadunidense tem contribuído para a estabilidade do Sudeste Asiático (MASASHI, 2003).

A ASEAN e seus preceitos de diálogo e segurança cooperativa coadunam-se com o interesse do grupo na manutenção do vínculo com o Japão. Assim, para a ASEAN, também é pertinente manter o Fórum Regional da ASEAN, a ASEAN+3, as trocas econômicas e as relações da área de segurança com o Japão.

Como resalta Jimbo (2012), o jogo de balança de poder marítimo na região do Sudeste Asiático é um convite para países externos à ASEAN, como o Japão, tendo em vista que são forças importantes para a manutenção do equilíbrio regional. Assim, conforme delinea o autor supracitado, o Japão estaria promovendo a capacidade de defesa da ASEAN.

Para complementar a percepção da ASEAN frente ao Estado japonês é interessante apresentar dados de uma pesquisa de opinião autorizada pelo Ministro das Relações Exteriores do Japão (conduzida em 2008 pelo TNS Singapore - um grande grupo de consultoria), em torno da opinião de seis países da ASEAN (Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura, Tailândia e Vietnã) em relação ao Japão⁶.

No tocante aos atos do Japão durante a 2ª Guerra Mundial, mais de 50% dos entrevistados em todos os países acreditam que o Japão fez coisas ruins, mas que ele não é um problema atualmente, então, os fatores históricos não vêm influenciando negativamente na relação entre ASEAN e Japão.

Outra discussão fundamental a ser ressaltada é sobre os pontos nos quais os países da ASEAN mais acreditam que o Japão tem contribuição na região e os três

⁶ Essa pesquisa pode ser encontrada no sítio eletrônico do Ministério das Relações Exteriores do Japão (MOFA). Disponível em: < <http://www.mofa.go.jp/region/asia-paci/asean/survey/qa0803.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

primeiros apontados foram em ordem: a assistência oficial ao desenvolvimento, a promoção de acordos e investimentos privados e as operações de *peacekeeping*. Essa pergunta é primordial para o presente trabalho, já que corrobora com a análise que se faz a respeito da importância das FAD no ambiente do Sudeste Asiático para os próprios países da região e não apenas para o Japão.

Além disso, o fato de a assistência oficial ao desenvolvimento estar se voltando para as questões de segurança, como já analisado acima, é relevante para mostrar o papel que o Japão vem tendo dentro dos países da ASEAN no que concerne à questão da segurança e não apenas no que tange à esfera econômica. Cabe explicitar que as outras respostas para o questionamento acima, na ordem decrescente, foram: proteção do ambiente global, trocas culturais, ações antiterroristas e aumento da presença militar para manter paz e segurança na região. Isso reforça o papel do Japão na região em relação à questão de segurança.

Outro momento da pesquisa revela que o Japão, em geral, é visto pelos países da ASEAN pesquisados como tendo um papel muito ou razoavelmente ativo na região e é considerado o segundo parceiro mais importante do Sudeste Asiático, com 28% dos votos, enquanto a China a primeira colocada teve 30% dos votos, uma diferença de porcentagem pequena frente ao Japão, ainda mais se for observado que alguns países consideram mais o Japão e outros mais a China.

Outro ponto fundamental da pesquisa demonstra quais os principais elementos utilizados pelo Japão com o intuito de proteger sua segurança nacional e a ordem decrescente de escolhas foi a seguinte: através da manutenção de relações amistosas com outros países e sua capacidade de autodefesa limitada (36%), a aliança com os EUA e a manutenção da capacidade de autodefesa limitada (20%), mantendo uma postura neutra com China, EUA e Rússia e mantendo uma capacidade militar limitada (16%), utilizando sua própria força e capacidade militar (15%) e, por fim, através da completa dependência dos EUA sem manter nenhuma capacidade militar própria (4%).

Para ratificar a pesquisa acima, Pushpanathan (2011), representante da ASEAN+3, em um artigo encontrado na página oficial da ASEAN, revela o interesse do grupo em um engajamento ativo com o Japão, ressaltando a importância da assistência

oficial ao desenvolvimento fornecida pelo Japão, das relações econômicas e da construção de confiança para aprimoramento da segurança do Sudeste Asiático.

Ademais, o autor acima ressalta a relevância da formalização do Tratado de Amizade e Cooperação entre Japão e ASEAN, o qual, conforme Sudo (2009), é um código de conduta visando regular as relações entre o Japão e os demais países do Sudeste Asiático, além de funcionar como um instrumento diplomático para a promoção da paz e estabilidade na região.

Por conseguinte, observa-se que a ASEAN tem interesse na entrada do Japão na região do Sudeste Asiático e que o país vem tendo um papel importante, especialmente na esfera de segurança e na econômica. Assim, como aponta outra parte da pesquisa, o Japão, em geral, é visto pelos países da ASEAN como um amigo confiável ou, pelo menos, confiável com restrições.

Nesse sentido, apesar das desconfianças que permeiam o ambiente asiático, a ASEAN aceita a atuação do Japão e das FAD na região do Sudeste Asiático, em virtude do que o país tem para oferecer e pelo próprio papel que ocupa no sistema internacional, embora os processos de negociação do grupo não necessariamente passem pela figura do Estado japonês. Diante disso, passa-se a refletir sobre a relação entre ASEAN e FAD, verificando qual o nível de interação entre ambos.

ASEAN E FAD: relação de mão única ou dupla?

Busca-se, nesse tópico, verificar em que dimensões e intensidade a relação entre as FAD e a ASEAN acontece, se essa relação realmente parte dos interesses de ambos ou muito mais das preocupações japonesas na região asiática, ou seja, se essa interação é um jogo de mão única ou dupla.

Percebe-se, então, que a ASEAN, juntamente com toda a estrutura regional asiática, tem considerável impacto sobre o Japão, a ponto de levar o país a se preocupar com os crimes de guerra cometidos no passado, com a difusão de sua imagem pacífica e isso está diretamente associado com a nova atuação do Japão no meio internacional através das FAD.

Assim, a atuação das FAD internacionalmente possui forte influência da estrutura do sistema internacional, com pressão dos EUA e as preocupações com a segurança regional. É relevante citar que a crise asiática de 1997 foi um momento de maior preocupação do Japão com o cenário regional e conseqüentemente com a ASEAN. Dessa forma, a relevância que a ASEAN tem hoje no âmbito regional é imprescindível para o interesse japonês de fortalecimento dos laços com o grupo, especialmente como forma de contenção da China e de desenvolver certa autonomia frente aos EUA.

No entanto, pode-se perceber que o que está ocorrendo na prática é um jogo de mútua influência entre ASEAN, Japão e FAD. Esse fato constata-se quando se observa o papel que o Japão vem desempenhando na construção do setor de segurança do Sudeste Asiático, a importância das FAD nesse sentido e, ao mesmo tempo, a relevância da ASEAN, como ambiente político, social, econômico e de segurança, na qual o Japão pode atuar e ainda enviar suas FAD. Dessa maneira, é nítida a forma como as FAD estão se legitimando na região, no meio internacional e no próprio Japão e a atuação dessas forças no âmbito da ASEAN é um forte instrumento para isso.

Por conseguinte, o que se percebe na relação Japão, FAD e ASEAN é que está havendo um processo de mútua interação entre esses atores. Desse modo, pode-se dizer que a relação estabelecida entre Japão e ASEAN é de mão dupla, na qual os referidos atores beneficiam-se, apesar das desconfianças serem sempre uma constante nas relações asiáticas.

Considerações finais

Diante de tudo que foi apresentado até então, conclui-se com a percepção de que as FAD veem crescendo no âmbito regional e internacional e o ambiente do Sudeste Asiático, especialmente através da ASEAN, tem sido um espaço importante nesse sentido.

O mais interessante é que essa estratégia de inserção das FAD de maneira pacífica no ambiente internacional vem contribuindo para a imagem positiva do Estado

japonês e das FAD e, ao mesmo tempo, pode estar possibilitando a remilitarização do Japão, por meio do fortalecimento das FAD.

No entanto, essa remilitarização não necessariamente implica numa mudança do caráter pacífico do Japão, especialmente por todos os contornos da segurança regional asiática, mas está ligada a uma atuação japonesa mais ativa e independente na esfera internacional.

Por outro lado, é imprescindível citar que a ASEAN possui diversos interesses particulares na entrada do Japão no Sudeste Asiático, especialmente, como se pôde perceber, no desenvolvimento do setor de segurança da região e, por isso, a facilidade que o grupo possibilita ao ingresso das FAD na região.

Dessa maneira, como já analisado, está ocorrendo um jogo de mútua influência entre ASEAN, Japão e FAD, refletindo numa cooperação com laços fortes e com caráter relevante para a segurança regional. Nesse sentido, discussões em torno do papel da China e dos EUA nessa balança de poder são bastante relevantes para se pensar no futuro da relação Japão-ASEAN.

Referências

HALL, Rosalie Arcala. Civil-military cooperation in international disaster response: the Japanese Self Defense Forces' deployment in Aceh, Indonesia. In: **The Korean Journal of Defense Analysis**, Vol. 20, Nº 4, Dez. 2008, pp. 383-400.

JAPÃO. **Constituição Japonesa**. Disponível em: <http://web-japan.org/factsheet/es/pdf/es09_constitution.pdf> Acesso em: 09 abr. 2013.

JIMBO, Ken. Japan should build ASEAN's security capacity. In: **The Association of Japanese Institutes of Strategic Studies**, Nº 150, 30 maio 2012.

KATAHARA, Eiichi. Japan as a civilian peacekeeper. In: **Forces for good: Cosmopolitan militaries in the twenty-first century**. E: Lorraine Elliot e Graeme Cheeseman. Manchester e New York: Manchester University Press, 2004.

KURASHINA, Yuko. **Peacekeeping participation and identity changes in the Japan Self Defense Forces: Military Service as "Dirty Work"**. 2005. Disponível em: <<http://drum.lib.umd.edu/bitstream/1903/2967/1/umi-umd-2760.pdf>> Acesso em: 01 jun. 2012.

LEIFER, Michael. The ASEAN Regional Forum. A Model for Cooperative Security in the Middle East? In: **Working Paper**, N° 1998/1, Mar. 1998.

MAEHARA, Seiji. Discurso sobre política externa do Ministro das Relações Exteriores à **177ª Sessão da Assembléia Legislativa do Japão – DIETA**, 24 jan. 2011. Disponível em: <http://www.br.emb-japan.go.jp/177_sessao_dieta.html> Acesso em: 20 jul. 2012.

MASASHI, Nishihara. **Japan's Political and Security Relations with ASEAN**, 2003. Disponível em: <http://www.jcie.org/researchpdfs/ASEAN/asean_nishihara.pdf> Acesso em: 15 jul. 2012.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO JAPÃO. Disponível em: <<http://www.mofa.go.jp/region/asia-paci/asean/survey/qa0803.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2012.

PARK, Chang-Gun. Japan's Collaborative Role in the Institutionalization of ASEAN + 3: Toward an East Asian Integration Regime. In: **Asian Perspective**, Vol. 30, N° 2, 2006, pp. 147-177.

PUSHPANATHAN, S. **Injecting a New Momentum into ASEAN-Japan Ties**. 2011. Disponível em: <<http://www.aseansec.org/15504.htm>> Acesso em: 13 jul. 2012.

ROWAN, Joshua P. The US-Japan Security Alliance, ASEAN, and the South China Sea Dispute. In: **Asian Survey**, Vol. 45, 3ª Ed., 2005, pp. 414-436.

SUDO, Sueo. Japan's ASEAN Policy: Reactive or Proactive in the Face of a Rising China in East Asia? In: **Asian Perspective**, Vol.33, N°1, 2009, pp. 137-158.

Resumo

Este estudo objetiva discutir a relação entre a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) e a atuação das Forças de Autodefesa japonesas (FAD). Assim, por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, reflete-se sobre as dimensões e a intensidade dessa interação, verificando se há um processo de trocas mútuas.

Palavras-chave

ASEAN; Forças de Autodefesa Japonesas; Segurança Nacional Japonesa.

Abstract

This study aims to discuss the relationship between the Association of the Southeast Asian Nations (ASEAN) and the performance of the Japanese Self Defense Forces (SDF). Thus, through a literature review on the theme, we reflect on the dimensions and the intensity of that interaction, checking if there is a process of mutual exchange.

Keywords

ASEAN; Japanese Self Defense Forces; Japanese National Security

Artigo recebido em 01 de junho de 2014.

Aprovado em 20 de junho de 2014.